

# Boletim Epidemiológico

Ano 11, nº 02, janeiro de 2024

## Violência contra crianças no Distrito Federal

Perfil epidemiológico, 2023

### Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico de Violência, elaborado pelo Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, visa divulgar o perfil das violências interpessoais e autoprovocadas contra a criança no Distrito Federal.

#### Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Métodos
- 4 Perfil Epidemiológico da Morbidade de violência
- 5 Discussão e conclusão
- 6 Referências
- 7 Elaboração

### Contextualização

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto de normas que asseguram os direitos e deveres de crianças e adolescentes no Brasil, instituído em 1990. Desde a sua publicação, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos e estabelece que a família, o Estado e a sociedade são responsáveis pela sua proteção, já que são pessoas que estão vivendo um período de intenso desenvolvimento físico, psicológico, moral e social.

Estabelece em seu artigo 5º que nenhuma criança será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (Brasil, 1990).

Na temática da violência, a função do setor Saúde, além do cuidado integral aos danos físicos e emocionais, deve incluir o reconhecimento do problema, o acolhimento da vítima e a referência para a rede de proteção e responsabilização (Flaeschen, 2020).

## Métodos

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de morbidade por violência contra crianças no Distrito Federal em 2023 (1º de janeiro a 31 de dezembro). A fonte de dados utilizada na análise foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), extraídos em 15/01/2024<sup>1</sup>.

A análise de dados considerou as violências física, psicológica, sexual e negligência contra a criança (zero a 9 anos). A violência institucional não foi contemplada por não ser discriminada na ficha de notificação.

As informações foram organizadas conforme a estruturação da ficha de notificação: dados da vítima (raça/cor da pele/etnia e escolaridade), dados de residência (UF, região de saúde, região administrativa de residência e zona de residência), os dados complementares (deficiência/transtorno), dados da ocorrência (local de ocorrência, recorrência), dados da violência (tipo de violência, meio de agressão), violência sexual (tipo de violência sexual, procedimento realizado), dados do provável autor da violência (número de envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo do provável autor, suspeita de uso de álcool e ciclo de vida) e, dados dos encaminhamentos.

As medidas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram frequência absoluta, percentual e taxa de notificação. No que diz respeito ao cálculo da taxa de notificação, considerou-se a frequência de notificações de violência contra a criança, dividida pela população de crianças de zero a 9 anos de idade residentes no Distrito Federal no período analisado, multiplicado pela constante 100.000. A estimativa populacional utilizada na análise foi o Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPED/Codeplan). Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de tabelas.

Dados ignorados e ou em branco não foram excluídos no banco de dados, uma vez que podem representar até 50% da informação, a depender do campo da ficha de notificação (Ministério da Saúde, 2019) (Miot, 2019). Os outliers também foram mantidos nesse banco devido à raridade da informação e à necessidade de descrever o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

---

<sup>1</sup> Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

## Perfil epidemiológico da morbidade

### Dados da vítima

Em 2023 foram notificados 948 casos de violência contra crianças com taxa de notificação 147,7 notificações por 100 mil habitantes (hab.), Tabela-1. A maior frequência foi em crianças de 5 a 9 anos de idade (51,5%).

As notificações de violência foram mais frequentes no sexo feminino (67,8%) e taxa de notificação de 100,2 por 100 mil hab., Tabela-1.

**Tabela 1** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo sexo e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Sexo	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Masculino	45	4,7	106	11,2	154	16,2	305	32,2	47,5
Feminino	53	5,6	256	27,0	334	35,2	643	67,8	100,2
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

A informação de gestação no momento da violência foi 'não se aplica' em 100% das notificações.

Os episódios de violência contra crianças foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (50,8%) e taxa de notificação 75,1 notificações por 100 mil hab., Tabela-2.

**Tabela 2** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo raça, cor e etnia e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Raça / cor / etnia	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	27	2,8	48	5,1	54	5,7	129	13,6	20,1
Branca	13	1,4	94	9,9	122	12,9	229	24,2	35,7
Preta	5	0,5	38	4,0	46	4,9	89	9,4	13,9
Amarela	0	0,0	2	0,2	5	0,5	7	0,7	1,1
Parda	53	5,6	175	18,5	254	26,8	482	50,8	75,1
Indígena	0	0,0	5	0,5	7	0,7	12	1,3	1,9
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

O nível de escolaridade mais frequente em indivíduos de 5 a 9 anos foi o ensino fundamental I incompleto (17,3%) (Tabela-3). A informação de ensino fundamental II incompleto é considerada inconsistência para a faixa etária.

**Tabela 3** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo nível de escolaridade e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Escolaridade	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	0	0,0	0	0,0	58	6,1	58	6,1	9,0
Analfabeto	0	0,0	0	0,0	2	0,2	2	0,2	0,3
1ª a 4ª série incompleta do *EF	0	0,0	0	0,0	164	17,3	164	17,3	25,6
4ª série completa do EF	0	0,0	0	0,0	19	2,0	19	2,0	3,0
5ª a 8ª série incompleta do EF	0	0,0	0	0,0	52	5,5	52	5,5	8,1
Não se aplica	98	10,3	362	38,2	193	20,4	653	68,9	101,8
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024. \*EF – ensino fundamental

## Dados da residência

As notificações de violência contra crianças predominaram nos indivíduos residentes no Distrito Federal (94,1%), com taxa de notificação de 139,0 por 100 mil hab. (Tabela-4).

**Tabela 4** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo unidade federativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Unidade Federada de residência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Roraima	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0,2
Minas Gerais	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0,2
Goiás	12	1,3	24	2,5	18	1,9	54	5,7	8,4
Distrito Federal	86	9,1	338	35,7	468	49,4	892	94,1	139,0
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

A região de saúde Norte apresentou maior percentual (20,4%) e menor percentual na região de saúde Central (3,7%). Ceilândia foi a região administrativa com maior frequência (7,6%), seguida por Planaltina (6,9%) e Sobradinho (6,6%).

**Tabela 5** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo superintendência regional de saúde (SRS), região administrativa de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Região Administrativa de residência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
<b>Superintendência R. S. Central</b>	<b>5</b>	<b>0,5</b>	<b>16</b>	<b>1,7</b>	<b>14</b>	<b>1,5</b>	<b>35</b>	<b>3,7</b>	<b>5,5</b>
Cruzeiro	0	0,0	3	0,3	1	0,1	4	0,4	0,6
Lago Norte	1	0,1	2	0,2	1	0,1	4	0,4	0,6
Lago Sul	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0

Plano Piloto	3	0,3	10	1,1	8	0,8	21	2,2	3,3
Sudoeste/Octogonal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Varjão	1	0,1	1	0,1	4	0,4	6	0,6	0,9
<b>Superintendência R. S. Centro-Sul</b>	<b>8</b>	<b>0,8</b>	<b>26</b>	<b>2,7</b>	<b>35</b>	<b>3,7</b>	<b>69</b>	<b>7,3</b>	<b>10,8</b>
Candangolândia	1	0,1	2	0,2	4	0,4	7	0,7	1,1
Guará	2	0,2	3	0,3	2	0,2	7	0,7	1,1
Núcleo Bandeirante	1	0,1	0	0,0	7	0,7	8	0,8	1,2
Park Way	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Riacho Fundo	0	0,0	3	0,3	10	1,1	13	1,4	2,0
Riacho Fundo II	2	0,2	8	0,8	5	0,5	15	1,6	2,3
SCIA (Estrutural)	2	0,2	10	1,1	7	0,7	19	2,0	3,0
SIA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
<b>Superintendência R. S. Leste</b>	<b>7</b>	<b>0,7</b>	<b>34</b>	<b>3,6</b>	<b>79</b>	<b>8,3</b>	<b>120</b>	<b>12,7</b>	<b>18,7</b>
Itapoã	3	0,3	13	1,4	23	2,4	39	4,1	6,1
Jardim Botânico	1	0,1	2	0,2	3	0,3	6	0,6	0,9
Paranoá	1	0,1	17	1,8	35	3,7	53	5,6	8,3
São Sebastião	2	0,2	2	0,2	18	1,9	22	2,3	3,4
<b>Superintendência R. S. Norte</b>	<b>30</b>	<b>3,2</b>	<b>76</b>	<b>8,0</b>	<b>87</b>	<b>9,2</b>	<b>193</b>	<b>20,4</b>	<b>30,1</b>
Arapoã	3	0,3	6	0,6	11	1,2	20	2,1	3,1
Fercal	2	0,2	5	0,5	3	0,3	10	1,1	1,6
Planaltina	8	0,8	24	2,5	33	3,5	65	6,9	10,1
Sobradinho	13	1,4	25	2,6	25	2,6	63	6,6	9,8
Sobradinho II	4	0,4	16	1,7	15	1,6	35	3,7	5,5
<b>Superintendência R. S. Oeste</b>	<b>8</b>	<b>0,8</b>	<b>50</b>	<b>5,3</b>	<b>54</b>	<b>5,7</b>	<b>112</b>	<b>11,8</b>	<b>17,5</b>
Brazlândia	1	0,1	7	0,7	4	0,4	12	1,3	1,9
Ceilândia	5	0,5	33	3,5	34	3,6	72	7,6	11,2
Sol Nascente/Pôr Do Sol	2	0,2	10	1,1	16	1,7	28	3,0	4,4
<b>Superintendência R. S. Sudoeste</b>	<b>10</b>	<b>1,1</b>	<b>61</b>	<b>6,4</b>	<b>76</b>	<b>8,0</b>	<b>147</b>	<b>15,5</b>	<b>22,9</b>
Água Quente	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Águas Claras	0	0,0	3	0,3	1	0,1	4	0,4	0,6
Arniqueira	0	0,0	2	0,2	5	0,5	7	0,7	1,1
Recanto Das Emas	4	0,4	25	2,6	36	3,8	65	6,9	10,1
Samambaia	5	0,5	20	2,1	18	1,9	43	4,5	6,7
Taguatinga	1	0,1	10	1,1	13	1,4	24	2,5	3,7
Vicente Pires	0	0,0	1	0,1	3	0,3	4	0,4	0,6
<b>Superintendência R. S. Sul</b>	<b>6</b>	<b>0,6</b>	<b>29</b>	<b>3,1</b>	<b>63</b>	<b>6,6</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>15,3</b>
Gama	3	0,3	11	1,2	29	3,1	43	4,5	6,7
Santa Maria	3	0,3	18	1,9	34	3,6	55	5,8	8,6
<b>Em branco</b>	<b>24</b>	<b>2,5</b>	<b>62</b>	<b>6,5</b>	<b>71</b>	<b>7,5</b>	<b>157</b>	<b>16,6</b>	<b>24,5</b>
<b>Ignorado</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>8</b>	<b>0,8</b>	<b>9</b>	<b>0,9</b>	<b>17</b>	<b>1,8</b>	<b>2,6</b>
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10</b>	<b>362</b>	<b>38</b>	<b>488</b>	<b>51</b>	<b>948</b>	<b>100</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

As notificações de violência contra crianças predominaram nos indivíduos residentes na zona urbana (84,5%), com taxa de notificação de 124,8 por 100 mil hab. (Tabela-6).

**Tabela 6** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo zona de residência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Zona de residência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	6	0,6	23	2,4	32	3,4	61	6,4	9,5
Urbana	77	8,1	304	32,1	420	44,3	801	84,5	124,8
Rural	5	0,5	22	2,3	26	2,7	53	5,6	8,3
Periurbana	10	1,1	13	1,4	10	1,1	33	3,5	5,1
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Dados complementares

A informação de situação conjugal, orientação sexual e identidade de gênero foi não se aplica em 100% das notificações.

Diversas deficiências e transtornos estiveram presentes nas notificações de violência contra crianças, com destaque ao transtorno mental (2,8%) e taxa de notificação, 4,2 por 100 mil hab. (Tabela-7).

**Tabela 7** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo deficiência ou transtorno e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Deficiência / transtorno	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Deficiência física	0	0,0	2	0,2	3	0,3	5	0,5	0,8
Deficiência intelectual	1	0,1	3	0,3	9	0,9	13	1,3	2,0
Deficiência visual	0	0,0	0	0,0	2	0,2	2	0,2	0,3
Deficiência auditiva	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0,2
Transtorno mental	0	0,0	5	0,5	22	2,3	27	2,8	4,2
Transtorno de comportamento	0	0,0	6	0,6	20	2,1	26	2,7	4,1
Outra deficiência	2	0,2	2	0,2	5	0,5	9	0,9	1,4
Não	70	7,3	283	29,3	353	36,6	706	73,2	110,0
Ignorado/branco	26	2,7	63	6,5	87	9,0	176	18,2	27,4
<b>Total</b>	<b>99</b>	<b>10,3</b>	<b>365</b>	<b>37,8</b>	<b>501</b>	<b>51,9</b>	<b>965</b>	<b>100,0</b>	<b>150,4</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Dados da ocorrência

As fichas de notificação de violência contra crianças apontaram a residência como o local mais frequente (74,3%) das ocorrências do período, com taxa de notificação 109,7 por 100 mil hab. (Tabela-8).

**Tabela 8** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo local de ocorrência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Local de ocorrência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Em branco	0	0,0	5	0,5	4	0,4	9	0,9	1,4
Residência	66	7,0	272	28,7	366	38,6	704	74,3	109,7
Habitação coletiva	1	0,1	2	0,2	2	0,2	5	0,5	0,8
Escola	1	0,1	13	1,4	31	3,3	45	4,7	7,0
Local de pratica esportiva	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0,2
Bar ou similar	0	0,0	1	0,1	1	0,1	2	0,2	0,3
Via pública	4	0,4	7	0,7	12	1,3	23	2,4	3,6
Comércio/serviços	2	0,2	2	0,2	0	0,0	4	0,4	0,6
Indústrias/construção	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Outros	12	1,3	27	2,8	32	3,4	71	7,5	11,1
Ignorado	12	1,3	33	3,5	39	4,1	84	8,9	13,1
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

A recorrência de violência esteve frequente em 42,5% das notificações, e taxa de notificação 62,8 por 100 mil hab. (Tabela -9).

**Tabela 9** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo recorrência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Recorrência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	61	6,4	176	18,6	152	16,0	389	41,0	60,6
Sim	24	2,5	127	13,4	252	26,6	403	42,5	62,8
Não	13	1,4	59	6,2	84	8,9	156	16,5	24,3
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Dados da violência

O sexismo foi o motivo mais frequente (20,6%) e taxa de notificação 30,4 por 100 mil hab. (Tabela-10).

**Tabela 10** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo motivação e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Motivação	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Sexismo	4	0,4	55	5,8	136	14,3	195	20,6	30,4
Homofobia/lesbofobia/bifobia/transfobia	0	0,0	1	0,1	3	0,3	4	0,4	0,6
Racismo	0	0,0	1	0,1	0	0,0	1	0,1	0,2
Intolerância religiosa	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Xenofobia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Conflito geracional	0	0,0	14	1,5	31	3,3	45	4,7	7,0
Situação de rua	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Deficiência	0	0,0	1	0,1	3	0,3	4	0,4	0,6
Outros	25	2,6	46	4,9	58	6,1	129	13,6	20,1
Não se aplica	16	1,7	61	6,4	52	5,5	129	13,6	20,1
Ignorado/branco	53	5,6	183	19,3	205	21,6	441	46,5	68,7
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

Dos tipos de violência contra crianças, a violência sexual apresentou 40,8% das ocorrências, com taxa de notificação 80,3 por 100 mil hab., enquanto a violência psicológica teve 21,4%, com taxa 42,1 (Tabela-11).

**Tabela 11** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo tipo de violência e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Tipo de violência	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Violência física	35	2,8	101	8,0	132	10,5	268	21,2	41,8
Violência psicológica	8	0,6	77	6,1	185	14,7	270	21,4	42,1
Violência sexual	13	1,0	201	15,9	301	23,9	515	40,8	80,3
Negligência	52	4,1	99	7,8	58	4,6	209	16,6	32,6
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>8,6</b>	<b>478</b>	<b>37,9</b>	<b>676</b>	<b>53,6</b>	<b>1262</b>	<b>100,0</b>	<b>196,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

A força corporal/espancamento foi o meio de agressão mais frequente (51,8%) e taxa de notificação 50,0 por 100 mil hab. (Tabela-12).

**Tabela 12** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo meio de agressão e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Meio de agressão	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Força corporal/espancamento	30	4,8	114	18,4	177	28,5	321	51,8	50,0
Enforcamento	2	0,3	2	0,3	6	1,0	10	1,6	1,6
Objeto contundente	2	0,3	3	0,5	6	1,0	11	1,8	1,7
Objeto perfuro cortante	3	0,5	0	0,0	6	1,0	9	1,5	1,4
Substância ou objeto quente	0	0,0	4	0,6	2	0,3	6	1,0	0,9
Envenenamento	5	0,8	14	2,3	8	1,3	27	4,4	4,2
Arma de fogo	0	0,0	1	0,2	5	0,8	6	1,0	0,9
Ameaça	6	1,0	48	7,7	119	19,2	173	27,9	27,0
Outra agressão	14	2,3	22	3,5	21	3,4	57	9,2	8,9
<b>Total</b>	<b>62</b>	<b>10,0</b>	<b>208</b>	<b>33,5</b>	<b>350</b>	<b>56,5</b>	<b>620</b>	<b>100,0</b>	<b>96,6</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Dados da violência sexual

Dos tipos de violência sexual contra crianças, o estupro apresentou 71,4% das ocorrências, com taxa de notificação 60,8 por 100 mil hab. (Tabela-13).

**Tabela 13** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo tipo de violência sexual e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Tipo de violência sexual	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Assédio sexual	4	0,7	43	7,9	94	17,2	141	25,8	22,0
Estupro	9	1,6	163	29,9	218	39,9	390	71,4	60,8
Pornografia infantil	0	0,0	3	0,5	8	1,5	11	2,0	1,7
Exploração sexual	0	0,0	4	0,7	0	0,0	4	0,7	0,6
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>2,4</b>	<b>213</b>	<b>39,0</b>	<b>320</b>	<b>58,6</b>	<b>546</b>	<b>100,0</b>	<b>85,1</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

Dos procedimentos realizados na ficha de notificação de violência contra crianças, a coleta de sangue apresentou 36,7% das ocorrências, com taxa de notificação 5,6 por 100 mil hab., enquanto a profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) apresentou 24,5% das ocorrências, com taxa de notificação 3,7 (Tabela-14).

**Tabela 14** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo procedimentos realizados e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Cuidado	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Profilaxia IST	0	0,0	10	10,2	14	14,3	24	24,5	3,7
Profilaxia HIV	0	0,0	6	6,1	11	11,2	17	17,3	2,6
Profilaxia hepatite B	0	0,0	5	5,1	7	7,1	12	12,2	1,9
Coleta de sangue	1	1,0	19	19,4	16	16,3	36	36,7	5,6
Coleta de sêmen	1	1,0	1	1,0	2	2,0	4	4,1	0,6
Coleta de secreção vaginal	0	0,0	3	3,1	2	2,0	5	5,1	0,8
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2,0</b>	<b>44</b>	<b>44,9</b>	<b>52</b>	<b>53,1</b>	<b>98</b>	<b>100,0</b>	<b>15,3</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

### Dados do provável autor da violência

Em relação ao número de envolvidos, autor único foi mais frequente com 68,5% e taxa de notificação 101,1 por 100 mil hab. (Tabela-15).

**Tabela 15** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo número de envolvidos e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Número de agressores	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	13	1,4	54	5,7	36	3,8	103	10,9	16,1
Um	52	5,5	231	24,4	366	38,6	649	68,5	101,1
Dois ou mais	33	3,5	77	8,1	86	9,1	196	20,7	30,5
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

O vínculo/grau de parentesco mais frequente registrado em crianças foi o pai (29,9%) e seguido pela mãe (23,6%) (Tabela-16).

**Tabela 16** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo vínculo/grau de parentesco e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Vínculo	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Pai	45	4,4	118	11,5	144	14,0	307	29,9	47,8
Mãe	59	5,7	99	9,6	84	8,2	242	23,6	37,7
Padrasto	4	0,4	16	1,6	46	4,5	66	6,4	10,3
Madrasta	0	0,0	4	0,4	6	0,6	10	1,0	1,6
Irmão(a)	3	0,3	11	1,1	16	1,6	30	2,9	4,7
Amigos/conhecidos	4	0,4	32	3,1	78	7,6	114	11,1	17,8
Desconhecido(a)	1	0,1	12	1,2	19	1,9	32	3,1	5,0
Cuidador(a)	1	0,1	10	1,0	3	0,3	14	1,4	2,2
Pessoa com relação institucional	0	0,0	11	1,1	9	0,9	20	1,9	3,1
Policial agente da lei	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1	0,2
Outros vínculos	9	0,9	73	7,1	109	10,6	191	18,6	29,8
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>12,3</b>	<b>386</b>	<b>37,6</b>	<b>515</b>	<b>50,1</b>	<b>1.027</b>	<b>100,0</b>	<b>160,0</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

Os episódios de violência contra crianças registrados tiveram o sexo masculino como provável autor mais frequente (59,2%) e taxa de notificação 87,4 por 100 mil hab. (Tabela-17).

**Tabela 17** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo sexo do provável autor e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Sexo do agressor	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Em branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Ignorado	12	1,3	54	5,7	35	3,7	101	10,7	15,7
Masculino	26	2,7	188	19,8	347	36,6	561	59,2	87,4
Feminino	32	3,4	69	7,3	64	6,8	165	17,4	25,7
Ambos sexos	28	3,0	51	5,4	42	4,4	121	12,8	18,9
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

Das notificações de violência contra crianças, 33,4% dos casos não havia suspeita de uso de álcool pelo provável autor, com taxa de notificação 49,4 por 100 mil hab. (Tabela-18).

**Tabela 18** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo suspeita de uso de álcool e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Suspeita de uso de álcool	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ignorado/branco	57	6,0	194	20,5	212	22,4	463	48,8	72,1
Sim	18	1,9	55	5,8	95	10,0	168	17,7	26,2
Não	23	2,4	113	11,9	181	19,1	317	33,4	49,4
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

O ciclo de vida do provável autor de violência mais frequente foi o de pessoas adultas (45,0%) e taxa de notificação 66,5 por 100 mil hab. (Tabela-19).

**Tabela 19** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo ciclo de vida do provável autor e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Ciclo de vida do agressor	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Em branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Criança	7	0,7	29	3,1	38	4,0	74	7,8	11,5
Adolescente	8	0,8	21	2,2	62	6,5	91	9,6	14,2
Jovem	7	0,7	20	2,1	16	1,7	43	4,5	6,7
Pessoa adulta	38	4,0	140	14,8	249	26,3	427	45,0	66,5
Pessoa idosa	1	0,1	11	1,2	15	1,6	27	2,8	4,2
Ignorado	37	3,9	141	14,9	108	11,4	286	30,2	44,6
<b>Total</b>	<b>98</b>	<b>10,3</b>	<b>362</b>	<b>38,2</b>	<b>488</b>	<b>51,5</b>	<b>948</b>	<b>100,0</b>	<b>147,7</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Dados dos encaminhamentos

Dos encaminhamentos registrados, a rede de saúde apresentou 41,0% das ocorrências, com taxa de notificação 115,8 por 100 mil hab. (Tabela-20).

**Tabela 20** – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra crianças, segundo os encaminhamentos e grupo etário. Distrito Federal, 2023.

Encaminhamento	0 a 1		1 a 5		5 a 9		Total		Taxa
	N	%	N	%	N	%	N	%	
Rede saúde	75	4,1	289	16,0	379	20,9	743	41,0	115,8
Rede assistência social	22	1,2	57	3,1	53	2,9	132	7,3	20,6
Rede educação	3	0,2	20	1,1	44	2,4	67	3,7	10,4
Conselho tutelar	49	2,7	205	11,3	274	15,1	528	29,2	82,3
Direitos humanos	1	0,1	1	0,1	2	0,1	4	0,2	0,6
Ministério público	4	0,2	14	0,8	23	1,3	41	2,3	6,4
Delegacia criança/adolescente	5	0,3	49	2,7	57	3,1	111	6,1	17,3
Outras delegacias	6	0,3	53	2,9	90	5,0	149	8,2	23,2
Justiça infância/juventude	2	0,1	8	0,4	12	0,7	22	1,2	3,4
Defensoria pública	2	0,1	6	0,3	5	0,3	13	0,7	2,0
<b>Total</b>	<b>169</b>	<b>9,3</b>	<b>702</b>	<b>38,8</b>	<b>939</b>	<b>51,9</b>	<b>1.810</b>	<b>100,0</b>	<b>282,0</b>

Fonte: Sinan-SES/DF e Codeplan. Elaboração própria. Dados parciais de 15/01/2024.

## Discussão e Conclusão

As notificações de violência contra crianças chamam a atenção para a necessidade do reconhecimento de situações de violência, a ressignificação do comportamento violento e rompimento do ciclo da violência, possíveis por meio de intervenção psicossocial especializada. A prevenção da violência tem perspectiva de êxito com a disseminação da comunicação não-violenta e cultura da paz para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

Os problemas de saúde relacionados com a violência em crianças podem gerar consequências como ansiedade, transtornos depressivos, alucinações, baixo desempenho na escola e nas tarefas de casa, alterações de memória, comportamento agressivo, violento e

até tentativas de suicídio (Ministério da Saúde, 2010).

Os dados evidenciaram que mais de 60% das notificações de violência contra crianças foi perpetrada por agressor com vínculo afetivo com a vítima e no âmbito residencial atestando a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas protetivas para a violência doméstica.

Em que pesem os avanços na atenção integral à saúde das pessoas em situação de violência, ainda se considera grande desafio ao lidar com questões complexas e intrínsecas ao tema. Diante do exposto, o NEPAV recomenda o fortalecimento da atuação da rede de atenção à saúde.

## Referências

- Brasil. (1990). *Lei 8069 de 13 de julho de 1990*. Fonte: Planalto Legis: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)
- Flaeschen, H. (2020). *Centro de estudos estratégicos*. Fonte: FioCruz: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1135>
- Ministério da Saúde. (2010). *Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes*. Brasília.
- Ministério da Saúde. (2019). *Portal SINAN*. Fonte: Ministério da Saúde: [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Violencia/CADERNO\\_ANALISE\\_SINAN\\_Marco\\_2019\\_V1.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Violencia/CADERNO_ANALISE_SINAN_Marco_2019_V1.pdf)
- Miot, H. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 1/7. Fonte: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/mygXvfCbQ6q4Dz5DtFbkV4D/?format=pdf&lang=pt>
- Senado. (2023). *Senado legis*. Fonte: Governo Federal: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2023/01/27/primeira-semana-de-fevereiro-e-dedicada-a-campanha-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia>

Brasília, 16 de janeiro de 2024



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Divino Valero Martins – Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**

Adriano de Oliveira – Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS**

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

**Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV**

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

**Elaboração:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

**Equipe NEPAV:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Livia Barra Lonthfranc – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

**Endereço:**

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [nepav.gvdant@saude.df.gov.br](mailto:nepav.gvdant@saude.df.gov.br)